

Perspetivas dos jovens sobre o mundo que os rodeia e contextos de cidadania digital

Young people`s perspectives on the world around them and contexts of digital citizenship

https://doi.org/10.14195/2183-5462_45_0

Maria José Brites

Universidade Lusófona, Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias - CICANT, Portugal
maria.jose.brites@ulusofona.pt

Teresa Sofia Castro

Universidade Lusófona, Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias - CICANT, Portugal
teresa.sofia.castro@ulusofona.pt

Paloma Contreras-Pulido

Universidade Internacional de La Rioja (UNIR), Spain
paloma.contreras@unir.net

Se pensarmos à luz da história, antevemos que esta não é a primeira vez que assistimos a uma metamorfose do jornalismo. Desta vez, porém, e com a revolução digital, é tempo de grande transformação não somente em relação ao *newsmaking*, mas também na forma como o jornalismo (não) se relaciona com as audiências. Neste número especial sobre Perspetivas dos jovens sobre o mundo que os rodeia e contextos de cidadania digital – que aborda prismas sobre como esta geração olha para o mundo, em ligação com as notícias e contextos de cidadania digital –, encontram-se reflexões teóricas e empíricas provenientes de diversas geografias, desde a América Latina à Europa, escritas em Espanhol, Inglês e Português. Trazem aclaração aos contextos nos quais os jovens se relacionam com as notícias, com as suas permanências e com as mudanças associadas aos nossos tempos.

Nesta época de transição persistem ainda laivos da comunicação de massas que se iniciou verdadeiramente no século XIX (Chalaby, 2003) e que no virar do século XX para o XXI começou a caminhar para um paradigma comunicacional fundamentalmente digital. Esta revolução digital que estamos a experienciar, estando já na fase de domesticação (Silverstone & Haddon, 1996), surge precisamente um século depois da alvorada das comunicações de massa e, novamente, na transição para outro século, que desta vez é também milénio. Sabendo que a dobragem do século XIX para o XX trouxe ruturas difíceis de aceitar face aos padrões do jornalismo não profissional praticado anteriormente (Chalaby, 2003) – e reconhecendo que a história dos novos media se faz em cima das anteriores camadas e por isso tem parâmetros de persistência (Armitage, 31 de Julho de 2006; Jenkins, June 2001) –,

na atual revolução digital, o domínio do jornalismo de massas tem sido fortemente posto em causa. Reemergem neste ecossistema noticioso os que não são jornalistas profissionais e múltiplos formatos informativos, sendo inevitável (re)pensar o que é notícia e o que é contabilizado como informativo (Swart et al., 2022). Isto, sem sabermos se, estabilizado este processo de transição, as democracias apenas perdem ou se também se evidenciam ganhos com aposta em outras preferências além das notícias tradicionais. Na literatura, a desconexão noticiosa dos jovens é um tema que percorre o final do século XX e o século XXI. O evitar notícias parece ganhar um novo fôlego, nem sempre negativo (Woodstock, 2014). Estaremos perante um verdadeiro evitar as notícias? Estaremos perante uma nova ecologia, na qual o que é notícia já tem definições muito diversas das propostas pelas comunicações de massas e pelo jornalismo profissional (Bengtsson & Johansson, 2024)?

A pesquisa aponta continuamente para uma mudança dos ambientes tradicionais do jornalismo, para novas oportunidades de consumo e produção (Clark & Marchi, 2017), fomentando processos participativos. Quando propõem o conceito de “jornalismo conectivo”, Clark and Marchi (2017, p. 35) destacam precisamente a necessidade de partilhar, de ter uma visão pessoal da história da notícia e de criar as suas próprias histórias. Também notam uma rutura entre as necessidades das audiências jovem e os meios noticiosos formais.

Neste ecossistema noticioso em processo de reconfiguração, o jornalismo é, assim, garante de qualidade democrática, mas também fonte de desafios à democracia. Este ecossistema cruza-se com uma maior polarização democrática e não há formatos seguros, muito em especial quando nos colocamos nos contextos das gerações mais jovens. São desafiantes os como, porquê e onde os jovens seguem, compreendem e expressam o que está a acontecer no mundo, no contexto da cidadania digital e de desordens informativas (Frau-Meigs, 2019; Wardle & Derakhshan, 2017). O contexto da pandemia e de guerras recentes (como na Ucrânia e na Palestina) e o seu impacto afiguram-se como terreno fértil para uma profusão de notícias falsas e outras desordens informativas. É, por isso, tão premente considerar diversas abordagens de investigação que identifiquem onde, como e os motivos pelos quais jovens de diversos contextos e geografias propõem outros formatos onde constroem as suas visões e expressões do que está a acontecer no mundo.

Dadas as mudanças, quais são os ambientes sociais nos quais os processos de consumo se enraízam? Mesmo que a influência do grupo de pares tenha o seu impacto, através das indústrias culturais e mediáticas e dos influenciadores (Contreras-Pulido et al., 2023), a família e em particular os pais estão no centro do processo de socialização para a busca de notícias e de diferentes visões do mundo (Brites et al., 2017; Edgerly et al., 2018; Lemish, 2007), incluindo contextos sociais em que se operam os dispositivos digitais (Castro & Ponte, 2021; Edgerly et al., 2018). A auto-socialização é também apontada em outros estudos sobre o consumo de informação pelos jovens (Boczkowski et al., 2018; Brites et al., 2024).

Estes ambientes socioculturais colocam desafios adicionais às marcas noticiosas relativamente aos interesses e expectativas dos jovens face aos media tradicionais. É premente continuar a refletir sobre estas questões atuais, designadamente sobre a forma como os jovens percebem e lidam com os algoritmos (Brites et al., 2024; Swart, 2021).

Como já apontámos, este número especial com nove artigos propõe reflexões de diferentes geografias, sobre estes e outros temas que fazem parte do debate em torno das ecografias noticiosas, muito em especial em torno da infância e da juventude.

A relação dos cidadãos com as notícias é inevitavelmente marcada pelos debates sobre as implicações da (boa) cidadania e como isso revela a forma como os cidadãos se relacionam com a democracia, em particular com o voto. Este é um dos tópicos que domina há décadas os estudos do jornalismo, em especial com o surgimento e enraizamento da televisão (Putnam, 2000). Neste número especial, Karolína Šimková e Lydie Kárníková (2024), partindo de uma investigação concebida na Chéquia, exploram dimensões e ambiguidades associadas ao uso dos media digitais no engajamento cívico dos jovens, evidenciando ambivalências e, ao mesmo tempo, considerando as valias dos meios digitais nos contextos da cidadania. Da América Latina, em concreto do Chile, chega a reflexão de Rayén Condeza Dall'Orso, Tabita Moreno Becerra e Constanza Gajardo León (2024) que remetem para a reflexão sobre o voto obrigatório dos jovens adultos no plebiscito sobre o projeto de uma nova Constituição em 2022. Os resultados apontaram para uma ligação positiva entre conhecimento informado e voto, apesar de mais de metade dos jovens terem evidenciado que as notícias não respondiam aos seus interesses geracionais específicos. Um dos elementos fundamentais para pensar estes ambientes informativos passa pela forma de ponderação dos media tradicionais face aos media digitais. Uma investigação feita em Espanha e assinada por Anita Feridouni Solimani e por Karim Ahmed-Mohamed (2024) remete para o facto de que os jovens que expressam níveis significativamente mais baixos de informação consomem menos informação através dos meios tradicionais (televisão, imprensa e rádio) e mais através das redes sociais. Os autores deste artigo, neste sentido, consideram: “Ante la ingente cantidad de información audiovisual disponible hoy en día, se hace más urgente que nunca una ciudadanía no solo informada, sino con capacidad de evaluar críticamente esa información” (2024, p. 15). Estes artigos remetem para a diferença de patamar entre estar informado e ter capacidade crítica, apontando para uma agenda mais suportada nos meios digitais e a necessitar de maior estreitamento entre os interesses das notícias e os interesses dos jovens.

Neste seguimento, outros três artigos deste número especial dedicam-se aos desafios da educação para os media na era das plataformas e da inteligência artificial. Paulo Couraceiro e Miguel Paisana (2024) produziram uma análise longitudinal do Digital News Report, fazendo um zoom in aos dados sobre Portugal, tendo verificado a relação dos jovens com a mediação algorítmica, destacando que o acesso algorítmico às notícias se acentuou e diversificou entre 2016 e 2023. Neste seguimento, os autores consideram que “a dinâmica entre a conveniência proporcionada pela personalização algorítmica e a valorização da curadoria jornalística reflete uma complexa tensão entre as ‘affordances’ tecnológicas e os valores democráticos associados ao consumo informado e diversificado de notícias” (Couraceiro & Paisana, 2024, p. 14). Também em Portugal, Cleisyane Lopes Quintino e Rita Basílio de Simões (2024) realizaram uma investigação exploratória com estudantes de jornalismo. Ao contrário do que poderia ser esperado, dado serem pessoas que estudam na área do jornalismo, os dados evidenciam que é exigido trabalho de melhoria de competências, uma vez que os participantes embora possuam competências de literacia

mediática, enfrentam desafios para as aplicarem no quotidiano. Ainda considerando os contextos diversos de educação para os media, o artigo de Carla Sousa, Ana Oliveira, Cátia Casimiro, João Léste e Havva Yaman (2024) explora a premência de promover a literacia crítica, a cidadania digital plena e o envolvimento com as notícias, através de uma revisão sistemática da literatura que explora aprendizagem baseada em jogos na compreensão e no envolvimento dos jovens com o consumo noticioso e a cidadania digital, particularmente no contexto da diversidade societal e cultural. Estas propostas consideram os desafios presentes e futuros sobre o consumo de notícias em relação com a educação para os média, considerando as “affordances” e o poder dos algoritmos, contextos de questionamento envolvendo pessoas especialmente ligadas ao jornalismo e, ainda, atentando sobre novos meios como os jogos.

Apesar de as nossas vivências serem cada vez mais feitas em contexto digital, a investigação empírica aponta também para uma subsistência dos media tradicionais que não deve ser negligenciada, sobretudo se quisermos conhecer as dinâmicas sociais e mediáticas a fundo, sem descurarmos a história passada e presente, designadamente no caso da televisão, como aponta o artigo de Mariana S. Müller (2024). Na sua análise de um questionário online e de entrevistas semi-estruturadas, identifica a persistência da relevância do contexto familiar no consumo de notícias de televisão, enquanto se evidencia uma já acentuada mudança para as plataformas digitais. Na mesma linha, Catarina Feio e Lídia Oliveira (2024) propõem, através de um estudo qualitativo com grupos de foco, que ver o telejornal à hora das refeições (principalmente ao jantar) continua a ser uma prática das famílias portuguesas, na linha do que nos mostraram investigações semelhantes nas últimas décadas, denotando persistências históricas. Identificam a relevância da socialização para as notícias no seio das famílias enquanto os jovens ainda vivem em casa. Este hábito, como também assinala o artigo, decresce quando os jovens saem de casa dos pais. Estes dois artigos apontam para a vantagem de a investigação não se focar apenas no contexto digital, mas também para outros olhares no espaço de socialização das famílias, até porque as formas de socialização são múltiplas e em evolução, como apontamos no início da nossa exposição.

Por fim, este número especial dá respaldo a uma abordagem participativa de Ana Cátia Ferreira e de Juliana Doretto (2024) com crianças “repórteres” através da Visão Júnior. Os resultados apontam para uma prevalência do género feminino nestas ações, muito em particular nas zonas urbanas de Lisboa e do Porto, apontando para uma mudança de género no que diz respeito à ligação estreita de crianças com notícias. Este artigo atesta também a necessidade de a investigação nestas áreas ser reforçada através da participação das crianças e dos jovens nos processos de ligação ao jornalismo e também nos processos de investigação.

Antes de terminarmos esta introdução, damos nota das parceiras que contribuíram para que o número especial fosse pensado, trabalhado e por fim conhecesse a luz do dia. Destacamos a parceria com os projetos YouNDigital – Jovens, notícias e cidadania digital (PTDC/COM-OUT/0243/2021; <https://youndigital.com>) e “i-Tech Families: empowering parents and children for a digital future” (PTDC/COM-2022.00105.CEECIND/CP1760/CT0001). Em paralelo, importa a articulação com as secções de Audiences and Reception Studies e Children Youth and Media, da ECREA, bem como com o Grupo de Trabalho de Públicos e Audiências, da SOPCOM. Estas

parcerias possibilitaram que pudéssemos trazer reflexões e propostas que apontam para forma como os jovens olham e sentem as notícias (e as suas ausências) e para o modo como o jornalismo encara esta audiência.

Referências

- Armitage, T. (2006, July 31). *2007 and the "next" big media thing*. NewStatesman. Retrieved May 15 from <http://www.newstatesman.com/200607310067>
- Bengtsson, S., & Johansson, S. (2024). *Navigating the News*. De Gruyter.
- Boczkowski, P. J., Mitchelstein, E., & Matassi, M. (2018). "News comes across when I'm in a moment of leisure": Understanding the practices of incidental news consumption on social media [Article]. *New Media and Society*, 20(10), 3523-3539. <https://doi.org/10.1177/1461444817750396>
- Brites, M. J., Castro, T. S., Müller, M. S., & Maneta, M. (2024). Young People Learning About Algorithms: Five Profiles Spanning From Ineptitude to Enchantment. *Media and Communication*, 12, Article 8272. <https://doi.org/10.17645/mac.8272>
- Brites, M. J., Ponte, C., & Menezes, I. (2017). Youth talking about news and civic daily life. *Journal of Youth Studies*, 20(3), 398-412. <https://doi.org/10.1080/13676261.2016.1241862>
- Castro, T. S., & Ponte, C. (2021). Digital Parenting and Transnational Migration: Cultural and Emotional Drives for Digital Media Use. In D. Holloway, M. Willson, K. Murcia, C. Archer, & F. Stocco (Eds.), *Young Children's Rights in a Digital World: Play, Design and Practice* (pp. 45-56). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-030-65916-5_4
- Chalaby, J. (2003). O Jornalismo como invenção anglo-americana Comparação entre o desenvolvimento do jornalismo francês e anglo-americano (1830-1920). *Media & Jornalismo*, 3, 29-50. <http://fabricadesites.fcsh.unl.pt/polocidigital/wp-content/uploads/sites/8/2017/02/n3-03-Jean-Chalaby.pdf>
- Clark, L. S., & Marchi, R. (2017). *Young people and the future of news*. Cambridge University Press.
- Condeza Dall Orso, R., Moreno Becerra, T., & Gajardo Leon, C. (2024). Jovens Chilenos Avaliam as Notícias para Decidir como Votar em 2022. *Media & Jornalismo*, 24(45), e4502. https://doi.org/10.14195/2183-5462_45_2
- Contreras-Pulido, P., Durán-Bonavila, S., & Carbonell-Bernal, N. (2023). Revisión sistemática sobre los valores transmitidos por las industrias culturales a través de héroes, ídolos e influencers al fandom juvenil. *Fonseca, Journal of Communication* (27), 153-169. <https://doi.org/10.48047/fjc.27.01.10>
- Couraceiro, P., & Paisana, M. (2024). Da Personalização Algorítmica à Mediação Jornalística: Mudanças nas Preferências dos Jovens Portugueses no Consumo de Notícias Online. *Media & Jornalismo*, 24(45), e4504. https://doi.org/10.14195/2183-5462_45_4
- Edgerly, S., Thorson, K., Thorson, E., Vraga, E. K., & Bode, L. (2018). Do parents still model news consumption? Socializing news use among adolescents in a multi-device world. *NEW MEDIA & SOCIETY*, 20(4), 1263-1281. <https://doi.org/10.1177/1461444816688451>
- Feio, C., & Oliveira, L. (2024). O Telejornal Janta Connosco: O Consumo Noticioso nas Famílias e a sua Influência nos Jovens dos 15 aos 29 anos em Portugal. *Media & Jornalismo*, 24(45), e4508. https://doi.org/10.14195/2183-5462_45_8
- Feridouni Solimani, A., & Ahmed-Mohamed, K. (2024). Ciudadanía Digital: Niveles, Consumo y Confianza en la Información de los Jóvenes Españoles. *Media & Jornalismo*, 24(45), e4509.

https://doi.org/10.14195/2183-5462_45_9

- Ferreira, A. C., & Doretto, J. (2024). O que Perguntam as Crianças-Repórteres? Visões de Mundo e Participação no Jornalismo Infantojuvenil. *Media & Jornalismo*, 24(45), e4511. https://doi.org/10.14195/2183-5462_45_11
- Frau-Meigs, D. (2019). Notícias falsas e desordens informativas. In M. J. Brites, I. Amaral, & M. Torres Silva (Eds.), *Literacias cívicas e críticas: refletir e praticar* (pp. 77-80). CECS.
- Jenkins, H. (2001, June). *Convergence? I Diverge*. <https://web.mit.edu/~21fms/People/henry3/converge.pdf>
- Lemish, D. (2007). *Children and Television: A Global Perspective*. Blackwell Publishing.
- Lopes Quintino, C., & Basílio de Simões, R. (2024). A Literacia Mediática na Prática do Consumo Noticioso de Jovens: Um Estudo Exploratório com Estudantes de Jornalismo e Comunicação da Universidade de Coimbra. *Media & Jornalismo*, 24(45), e4507. https://doi.org/10.14195/2183-5462_45_7
- Putnam, R. D. (2000). *Bowling Alone: The Collapse and Revival of American Community*. Simon & Schuster.
- S. Müller, M. (2024). Além do consumo noticioso: o papel da televisão nas audiências jovens em Portugal. *Media & Jornalismo*, 24(45), e4506. https://doi.org/10.14195/2183-5462_45_6
- Silverstone, R., & Haddon, L. (1996). Design and the domestication of information and communication technologies: technical change and everyday life. In R. Mansell & R. Silverstone (Eds.), *Communication by Design: The Politics of Information and Communication Technologies* (pp. 44-74). Oxford University Press. <http://eprints.lse.ac.uk/64821/>
- Šimková, K., & Kárníková, L. (2024). "É a melhor Ferramenta que temos, mas isso não significa que seja uma Boa Ferramenta": Jovens Checos Engajados Discutem como Lidar com a Ambiguidade do Uso dos Media Digitais. *Media & Jornalismo*, 24(45), e4501. https://doi.org/10.14195/2183-5462_45_1
- Sousa, C., Oliveira, A. F., Casimiro, C., Léste, J., & Yaman, H. (2024). Explorando o Impacto da Aprendizagem Baseada em Jogos na Literacia de Notícias e na Cidadania Digital das Pessoas Jovens. *Media & Jornalismo*, 24(45), e4510. https://doi.org/10.14195/2183-5462_45_10
- Swart, J. (2021). Experiencing Algorithms: How Young People Understand, Feel About, and Engage With Algorithmic News Selection on Social Media. *Social Media + Society*, 7(2), 20563051211008828. <https://doi.org/10.1177/20563051211008828>
- Swart, J., Groot Kormelink, T., Costera Meijer, I., & Broersma, M. (2022). Advancing a Radical Audience Turn in Journalism: Fundamental Dilemmas for Journalism Studies. *Digital Journalism*, 10(1), 8-22. <https://doi.org/10.1080/21670811.2021.2024764>
- Wardle, C., & Derakhshan, H. (2017). *Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking*. Council of Europe. <https://rm.coe.int/information-disorder-report-2017/1680766412>
- Woodstock, L. (2014). The news-democracy narrative and the unexpected benefits of limited news consumption: The case of news resisters. *Journalism*, 15(7), 834-849. <https://doi.org/10.1177/1464884913504260>

Conflicto de intereses | Conflict of interest

As autoras não têm conflitos de interesses a declarar.

The authors have no conflicts of interest to declare.

Notas biográficas | Biographical notes

Maria José Brites is an Associate Professor with Habilitation at Lusófona University, Vice-President of the Centre for Research in Applied Communication, Culture, and New Technologies (CICANT - DOI 10.54499/UIDB/05260/2020), coordinator of MeLCi Lab - Media Literacy and Civic Cultures Lab, vice-coordinator of the Publics and Audiences section of the Portuguese Association for Communication (SOPCOM), and Vice-chair of the Audience and Reception Studies Section - ARS (ECREA). She is also the Principal Investigator of the research project Youth, News and Digital Citizenship - YouNDigital (PTDC/COM-OUT/0243/2021). She is the coordinator of the Master's Degree in Media and Information Literacy and Digital Citizenship at Lusófona University. She was the PI of the project Social Media Resilience Toolkit - SMaRT-EU (co-financed by European Commission/LC-01563446) and Dici-Educa - Educational centres with digital and civic skills (co-financed by Fundação Calouste Gulbenkian/Academias do Conhecimento and Directorate-General for Reintegration and Prison Services) and Portuguese coordinator of the European Media In Action (MIA) project (LC-00644630; <http://mediainaction.eu>) and the RadioActive Europe project (531245-LLP-1-2012-1-UK-KA3-KA3; <http://radioactive101.eu>).

ORCID ID: 0000-0002-9840-9554

Ciência ID: 0616-7E2E-4575

Scopus Author Id: 49762649100

Address: Universidade Lusófona

Rua Augusto Rosa, nº 24, 4000-098 Porto - Portugal

Teresa Sofia Castro. is Professor and Assistant Researcher at Lusófona University, Centre for Research in Applied Communication, Culture and New Technologies - CICANT. Her areas of research and activity span Education Sciences and Media Studies with a focus on children, young people, families and the digital. Her research scrutinises the digital lives of children and young people from the point of view of rights, technology, risks and competences, parenting and digital mediation, digital citizenship, creative and participatory methodologies, and ethical research. She is the principal investigator of the 'iTech Families' project (2022.00105.CEECIND/CP1760/CT0001) and co-coordinates the 'YouNDigital: Young People, News and Digital Citizenship' project (PTDC/COM-OUT/0243/2021). Both projects are based at CICANT and funded by the Foundation for Science and Technology. In 2015 she completed a European PhD in Educational Sciences, specialising in Educational Technology (University of Minho/University of Suffolk, UK) and did a Post-Doctorate (2017-2022) in the area of Communication Sciences - Media and Culture Studies, at the New University of Lisbon, both with FCT funding.

ORCID ID: 0000-0002-7148-9443

Ciência ID: 9411-0714-B60E

Scopus Author Id: 55617685500

Address: Universidade Lusófona

Campo Grande, 376, 1749-024 Lisboa, Portugal

Paloma Contreras-Pulido. Journalist and Social Educator. PhD in Education from the University of Huelva. Assistant professor at the International University of La Rioja in the Faculty of Education, Department of Technologies Applied to Education and Didactics and School Organisation.

Guest Professor in several official Masters as "Audiovisual Communication and Education"

(UHU-UNIA) or Master's degree in the production and design of television programmes and formats (UCM and IRTVE). Today, she is a lecturer in the Inter-University Doctorate in Communication and in the Doctoral Programme in Social Sciences and Education, where she supervises several doctoral theses related to media, technologies and education and social inclusion.

Member of Alfamed (Euro-American InterUniversity Network for Research on Media Literacy for Citizenship). She is a researcher in the COYSODI Group de la Universidad Internacional de La Rioja (UNIR).

ORCID ID: 0000-0002-6206-7820

Ciência ID: 0616-7E2E-4575

Scopus Author ID: 56011332200

Address: Universidade Internacional de La Rioja

Av. de la Paz, 137, 26006 Logroño, La Rioja, Spain

Como citar | How to cite [APA 7ª edition]

Brites, M. J., Castro, T. S., & Contreras-Pulido, P. (2024). Perspetivas dos jovens sobre o mundo que os rodeia e contextos de cidadania digital. *Media & Jornalismo*, 24(45), Article e4500. https://doi.org/10.14195/2183-5462_45_0

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial 4.0 International License